

ARTES

e-mail: artes@dn.pt

Catálogos da bienal

Sobre as *Metamorfoses* que integram esta edição vão ser lançados três livros/catálogos. A memória do *Metaflux* português é co-editada pelo IA/Civilização.

ARQUITECTURA ITÁLIA

Representação nacional na IX Bienal de Arquitectura de Veneza é a **MAIOR** de sempre. Dez 'ateliers' e seis artistas apresentam-se hoje em Itália

■ PAULA LOBO

A aposta é clara: promover e divulgar a cultura nacional, depois do Leão de Ouro conquistado por Álvaro Siza na última edição da mais prestigiada montra mundial da disciplina. Por isso, e rompendo com a tradição de dar destaque a uma figura, Portugal leva à nona edição da Bienal de Arquitectura de Veneza, que começa no próximo domingo, a maior embaixada de sempre.

Metaflux - Duas Gerações na Arquitectura Portuguesa Recente, a exposição que congrega o trabalho de dez *ateliers* e obras propostamente encomendadas a seis artistas/arquitectos, é hoje inaugurada em Itália, por Teresa Caeiro, secretária de Estado das Artes e Espectáculos.

Comissariada por Luís Tavares Pereira e Pedro Gadanho - a convite do Instituto das Artes (IA), depois de revisto e ampliado o conceito que exploraram no projecto *Influx* da Fundação de Serralves (em 2002-2003, no Silo Espaço Cultural) -, esta operação, orçada em 300 mil euros (inclui apoio do Instituto Camões e da Câmara Municipal de Lisboa), responde ao repto lançado pela bienal de 2004: a metamorfose.

DUAS GERAÇÕES. Como escreveram os comissários, «duas gerações separadas por pouco mais de meia década mostram como, mesmo em situações locais enraizadas, a prática arquitectónica se altera ao ritmo rápido que caracteriza a evolução da identidade europeia contemporânea. Sinais de uma tradição estética reconhecida cruzam-se agora com as referências provenientes da cultura popular internacional».

«A metamorfose de que aqui se trata é a metamorfose das práticas e dos discursos no contexto da produção arquitectónica recente», acrescentaria Paulo Cunha e Silva, director do IA, a propósito dos dez *ateliers* escolhidos, que em Veneza se dividem em dois grupos.

A «Geração X», que ronda os 40 anos e tem como referências Álvaro

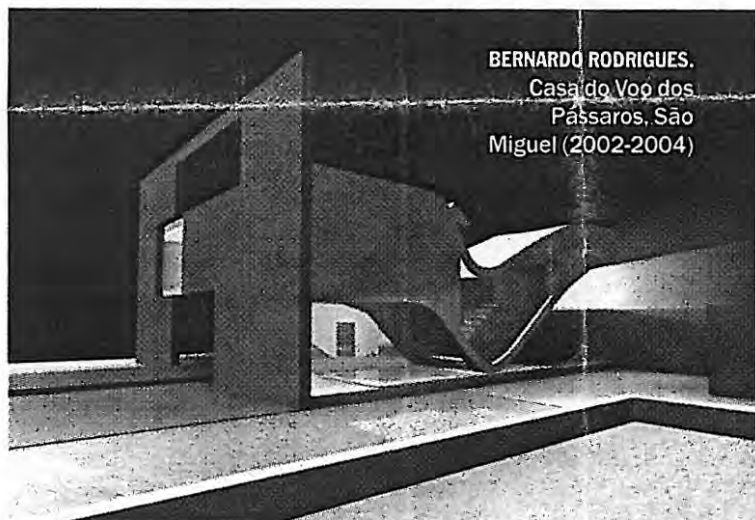
Metamorfoses



INÊS LOBO. Anfiteatro do Campus da Universidade dos Açores, Ponta Delgada (1998-2003)



JOÃO MENDES RIBEIRO. Requalificação do Patio da Inquisição, Coimbra (1997-2003)



BERNARDO RODRIGUES. Casa do Voo dos Pássaros, São Miguel (2002-2004)



DIOGO LOPES + NUNO CERA. Projecto 'Cimêncio' Top 10+1-Subúrbio Arredores

portuguesas

ro Siza, Eduardo Souto de Moura e João Luís Carrilho da Graça, é representada por Guedes+De Campos, Inês Lobo, João Mendes Ribeiro, Promontório Arquitectos e Seródio, Furtado & Associados.

A «Geração Y», entre os 30 e os 35 anos e com uma prática que denota novas abordagens ao projecto, nomeadamente devido à aprendizagem e/ou trabalho no estrangeiro, marca presença com a.s*atelier de santos, Bernardo Rodrigues, marcsonadmarjan architects (sedeado em Londres), Nuno Brandão Costa e S'A Arquitectos.

Nos 300 metros quadrados que *Metaflux* ocupa no Pavilhão do Arsenal, podem ainda ver-se os trabalhos de Augusto Alves da Silva, Didier Fiuza Faustino, Nuno Cera+Diogo Lopes, Pedro Bandeira e Rui Toscano. Com «visões críticas, utópicas ou irónicas sobre as

paisagens sociais e urbanas», segundo os comissários do projecto.

«É uma proposta muito criativa - até a nível da própria exposição, com diferentes métodos e modos de exprimir e mostrar arquitectura -

Depois de Veneza, 'Metaflux' é exibida em Lisboa e São Paulo. E está confirmada em Berlim, Moscovo e Praga

e tem por base o *atelier* como processo de trabalho. Actualmente a rotatividade é imensa, todos trabalharam ou estagiaram com arquitectos importantes e fazem parte de uma equipa», explica ao DN Margarida Veiga, subdirectora do IA responsável pelas artes plásticas.

Com maquetas, desenhos, imagens e textos alusivos ao trabalho dos *ateliers* e instalações, vídeos e

fotografias assinadas pelos artistas, *Metaflux* poderá ser vista a partir de Janeiro em Lisboa, na Cordoaria Nacional, seguindo em Maio para o Instituto Tomie Ohtake de São Paulo, no Brasil.

«A ideia é fazer um circuito europeu, incluindo países que entraram há pouco tempo para a União Europeia», diz Margarida Veiga, adiantando a exposição vai a Berlim, Moscovo e Praga (falta acertar datas e locais), e que Barcelona é «uma de outras hipóteses».

DOIS ARQUITECTOS. Álvaro Siza e Souto de Moura também vão participar na bienal, mas integrados na exposição internacional programada pelo director desta nona edição, o arquitecto é crítico suíço Kurt W. Forster. A mostra, patente no Arsenal de Veneza e dividida em cinco secções - Transformações,

Topografia, Superfícies, Atmosfera e Hiper-Projectos -, inclui as Piscinas de Leça da Palmeira e o Jardim de Bonaval em Santiago de Compostela, de Siza (secção Hiper-Projectos), e duas casas em Ponte de Lima, de Souto de Moura (secção Topografia). Obras que se apresentam a par de trabalhos de arquitectos como Norman Foster, Frank O. Gehry, Zaha Hadid, Arata Isozaki, Toyo Ito, Richard Meier, Rafael Moneo, Renzo Piano, Richard Rogers, David Chipperfield, Peter Eisenman ou Jean Nouvel.

Com uma mostra dedicada a 40 salas de concerto, outra sobre 20 *Cidades na Água* (num pavilhão flutuante) e instalações de artistas, fotógrafos e *designers* (jardins do Pavilhão Italiano), esta edição reúne, até 7 de Novembro, mais de 170 *ateliers* de todo o mundo. Mais informações em www.labiennale.org.

Direitos reservados